

Levantamento Epidemiológico das Doenças de Boca: Casuística de Dez Anos

Epidemiological survey of mouth diseases: a ten-year casuistry

Estudio epidemiológico de las enfermedades de la boca: serie de casos de diez años

Tamiris Tainara Marcondes **Pereira**¹

Ellen Cristina **Gaetti-Jardim**²

Kelly Andrade **Castillo**³

Gabriela de Barros **Paes**⁴

Rosana Mara Giordano de **Barros**⁵

¹ Residente do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) do Núcleo de Hospital Universitário "Maria Aparecida Pedrossian" UFMS

² Residente do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) do Núcleo de Hospital Universitário "Maria Aparecida Pedrossian" UFMS

³ Mestranda em Odontologia Clínica (Patologia Bucal) pela Faculdade de Odontologia de Campo Grande "Prof. Albino Coimbra Filho", UFMS

⁴ Cirurgiã-Dentista graduada pela Faculdade de Odontologia de Campo Grande "Prof. Albino Coimbra Filho", UFMS

⁵ Professora Associada III da Disciplina de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia de Campo Grande "Prof. Albino Coimbra Filho", UFMS

Introdução: Os estudos epidemiológicos possibilitam descrever as condições de saúde da população, o perfil dos pacientes, revelam a prevalência e a incidência de inúmeras doenças e contribui para a elaboração de planos de tratamento e ações preventivas. **Objetivo:** Realizar levantamento epidemiológico das doenças de boca diagnosticadas no laboratório de Patologia Bucal, de 2001 a 2010. **Material e Método:** A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul com protocolo nº 2059/2011. Efetuou-se um levantamento de dados no registro do laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia/UFMS de 2278 exames histopatológicos e destes foram selecionados aleatoriamente 327 casos, considerando as variáveis: idade, gênero e região anatômica da lesão. **Resultados:** As cinco lesões mais prevalentes no estudo foram: hiperplasia fibrosa inflamatória (27,5%), mucocele (13,5%), fibroma (8,0%), granuloma periapical (7,0%) e cisto odontogênico (6,4%). O gênero feminino foi o mais acometido com 59,3% e a localização anatômica prevalente foi o lábio (16,2%). A média da faixa etária foi de 40,86 anos. A análise estatística foi realizada por meio do teste qui-quadrado e teste z, utilizando-se o software SPSS, versão 13.0, considerando um nível de significância de 5%. **Conclusão:** Caracterizou-se pela prevalência do gênero feminino, a lesão mais encontrada foi a hiperplasia fibrosa inflamatória, a média de idade dos pacientes foi de 40,86 anos e a localização anatômica mais frequente foi o lábio.

Palavras Chave: Levantamento epidemiológico; Patologia bucal; Medicina bucal.

INTRODUÇÃO

Os estudos epidemiológicos constituem-se em instrumento coletivo valioso na descrição das condições de saúde da população, na investigação de seus determinantes e nas ações destinadas a alterá-las. Desta forma, pesquisas que buscam a prevalência das

doenças de boca e o perfil dos pacientes de uma determinada região são importantes para que os profissionais tenham conhecimento da população que irão atender¹.

A cavidade bucal é sítio de inúmeras patologias que podem ser originadas por fatores locais, por

exemplo, um trauma, ou por fatores sistêmicos sendo a boca um dos locais de manifestação dessas doenças. O reconhecimento dessas lesões é papel fundamental do cirurgião-dentista que deve tratar os pacientes visando todo o sistema estomatognático e não apenas os dentes, atendendo o paciente de forma integral².

O diagnóstico das doenças de boca inicia-se pelo exame clínico e é auxiliado pelos exames complementares, destacando-se o histopatológico realizado através da biópsia do tecido afetado². Os exames histopatológicos são decisivos para determinação do diagnóstico clínico possibilitando estabelecer tratamento, prognóstico e terapêutica dos casos³.

O Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia Prof. Albino Coimbra Filho (Faodo) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) tornou-se o centro de referência em exames histopatológicos para todo o estado do Mato Grosso do Sul, principalmente para Campo Grande, capital do estado.

O objetivo deste estudo foi realizar levantamento epidemiológico das doenças de boca diagnosticadas no referido laboratório de 2001 a 2010, comparando os diagnósticos em relação à idade, gênero e região anatômica.

MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (CEP/UFMS) sob registro n° 2059/2011. Nesse estudo, de um total de 2278 laudos histopatológicos, 327 foram analisados de forma aleatória, esses laudos pertencentes à pacientes atendidos no Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia Prof. Albino Coimbra Filho (Faodo) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2010. Foram investigadas as doenças encontradas e as seguintes variáveis: idade, gênero e região anatômica da lesão.

A avaliação da associação entre as principais patologias observadas e as variáveis gênero e faixa etária, foi realizada por meio do teste do qui-quadrado. O mesmo teste foi utilizado para a avaliação da associação entre os principais locais da patologia e as variáveis gênero e faixa etária. A comparação entre os gêneros, em relação à proporção de casos nas principais patologias e locais das mesmas, foi realizada por meio do teste z. Os demais resultados das variáveis avaliadas neste estudo foram apresentados na forma de estatística descritiva ou na forma de tabelas e gráficos. A análise estatística foi realizada utilizando-se o “software” *Statistical Package of the Social Science* (SPSS), versão 13.0, considerando um nível de significância de 5%⁴.

RESULTADOS

Entre os pacientes avaliados (327), 59,3% (n=194) deles eram do gênero feminino e 40,7% (n=133) eram do gênero masculino, o que dá uma razão de 1,46 pacientes do gênero feminino, por paciente do gênero masculino (1,46/1).

A idade dos pacientes avaliados variou entre 1 e 84 anos, sendo a idade média de 40,86±19,76 anos (média±desvio padrão da média).

Dos 327 pacientes observados, 27,5% (n=90) deles apresentavam hiperplasia fibrosa inflamatória, 13,5% (n=44) deles apresentavam mucocele, 8,0% (n=26) apresentavam fibroma, 7,0% (n=23) apresentavam granuloma periapical, 6,4% (n=21) apresentavam cisto odontogênico e 37,6% (n=123) apresentavam outras doenças, que variou em 45 diferentes patologias.

Quanto à localização anatômica, 18,3% (n=60) deles apresentavam lesão no lábio, 16,2% (n=53) deles mostraram doença na mucosa jugal, 11,0% (n=36) alteração no rebordo alveolar, 8,9% (n=29) apresentavam patologia na língua, 7,6% (n=25) alteração no palato e 37,9% (n=124) tinham alterações em outros locais. Especificamente, a patologia do lábio inferior foi a mais observada entre os pacientes,

perfazendo um total de 13,8% (n=45) de todos os casos e 75,0% dos casos de patologia nos lábios.

Tabela 1 - Distribuição dos pacientes avaliados neste estudo, de acordo com a patologia e o gênero

Patologia	Gênero		Valor de p
	Feminino % (n)	Masculino % (n)	
Hiperplasia fibrosa inflamatória (p=0,010)	51,6 (65)	32,1 (25)	0,016
Mucocele (p=0,348)	19,0 (24)	25,6 (20)	
Fibroma (p=0,538)	14,3 (18)	10,3 (8)	
Granuloma periapical (p=0,088)	7,9 (10)	16,7 (13)	
Cisto odontogênico (p=0,097)	7,1 (9)	15,4 (12)	

Tabela 2 - Distribuição dos pacientes avaliados neste estudo, de acordo com a patologia e a faixa etária

Patologia	Faixa etária (anos)		
	Até 30 %	31 a 50 %	Mais de 50 %
Hiperplasia fibrosa inflamatória	19	49,2	71,2
Mucocele	40,5	10,8	8,5
Fibroma	15,2	15,4	6,8
Granuloma periapical	13,9	12,3	6,8
Cisto odontogênico	11,4	12,3	6,8

Tabela 3 - Distribuição dos pacientes avaliados neste estudo, de acordo com o local da patologia e o gênero

Local da Patologia	Gênero	
	Feminino %	Masculino %
Lábio	24	37,8
Mucosa jugal	26,4	25,6
Rebordo alveolar	23,1	9,8
Língua	12,4	17,1
Palato mole ou duro	14	9,8

Houve associação significativa entre as principais patologias observadas neste estudo e o gênero dos pacientes (teste do qui-quadrado, p=0,

016), bem como entre as principais patologias observadas e a faixa etária dos mesmos (teste do qui-quadrado, p<0, 001), ou seja, a distribuição das principais patologias foi diferente entre os gêneros e entre as faixas etárias. Estes resultados estão apresentados respectivamente na Tabela 1 e Tabela 2.

Da mesma forma, houve associação significativa entre os principais locais onde as patologias foram observadas neste estudo e o gênero dos pacientes (teste do qui-quadrado, p=0, 048), bem como entre os principais locais onde as patologias foram observadas e a faixa etária dos mesmos (teste do qui-quadrado, p=0, 001), ou seja, a distribuição dos principais locais das patologias foi diferente entre os gêneros (Tabela 3) e entre as faixas etárias (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos pacientes avaliados neste estudo, de acordo com o local da patologia e a faixa etária

Local da Patologia	Faixa etária (anos)			Valor de p
	Até 30 % (n)	31 a 50 % (n)	Mais de 50 % (n)	
Lábio	50,0 (29)	26,8 (19)	16,2 (12)	0,001
Mucosa jugal	29,3 (17)	23,9 (17)	25,7 (19)	
Rebordo alveolar	3,4 (2)	23,9 (17)	23,0 (17)	
Língua	10,3 (6)	12,7 (9)	18,9 (14)	
Palato mole ou duro	6,9 (4)	12,7 (9)	16,2 (12)	

As cinco lesões mais prevalentes na pesquisa foram de origem inflamatória, o que corrobora com o estudo feito no Paraná em um laboratório de histopatologia onde as quatro lesões mais observadas foram a hiperplasia fibrosa inflamatória, fibroma, cisto radicular e mucocele⁵.

As mulheres representaram a maioria dos laudos histopatológicos com 59,3% dos casos, percentual que se assemelha com muitos estudos realizados no Brasil e no mundo⁶⁻⁷⁻⁸⁻⁹⁻¹⁰⁻¹¹⁻¹²⁻¹³⁻¹⁴⁻¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷ e difere dos levantamentos feitos nos Estados Unidos¹⁸ e Itália¹⁹, onde concluiu-se que homens tem mais chance de desenvolver lesões de boca do que mulheres, e também do estudo feito na Turquia²⁰ em que os

homens representaram a maior parte da amostra com 51% dos casos.

A hiperplasia fibrosa inflamatória é uma lesão relacionada a fatores traumáticos principalmente a próteses mal adaptadas onde a borda da prótese associada adapta-se perfeitamente dentro da fissura entre as pregas de tecido hiperplásico²¹. Essa lesão representou 27,5% dos laudos histopatológicos, prevalente também em outros estudos realizados no Brasil, como no Paraná⁵, Santa Catarina⁹, Pernambuco¹²⁻²², São Paulo¹⁶, Paraíba¹⁴ e Rio Grande do Sul³. Esse resultado discorda de outros estudos como o realizado na Faculdade de Odontologia de Caruaru/PE no qual a doença de boca mais freqüente dentre 207 laudos histopatológicos foi o carcinoma espinocelular e, a hiperplasia fibrosa inflamatória a quarta lesão de maior freqüência¹⁷.

Relacionando a hiperplasia fibrosa inflamatória com o gênero, as mulheres foram significativamente as mais encontradas também nessa patologia sendo responsáveis por 51,6% dos casos, resultado que vai ao encontro de outros autores na literatura⁵⁻¹⁶⁻²³. Esse percentual demonstra que as mulheres usam mais prótese e são mais preocupadas com a estética e saúde do que os homens e por isso buscam o tratamento com maior freqüência²¹.

Os casos de hiperplasia aumentam com a idade, com maior número de casos acima dos 31 anos e altos índices na 4ª e 5ª décadas de vida, que coincidem com outros achados na literatura⁵⁻⁹⁻¹⁶⁻²³, já nos casos de mucocele a maioria se apresenta até os 30 anos de idade assim como estudos de Bertoja et al.⁵ e Alves et al.¹⁶.

A análise da variável localização anatômica em relação à idade e gênero mostrou que nas lesões de rebordo alveolar o gênero feminino foi o mais descrito, além de maior faixa etária, o que condiz com a hiperplasia fibrosa inflamatória, onde as mulheres são a maioria na epidemiologia da doença. A insuficiência de estudos comparando essas variáveis, no entanto, não permitem a comparação com a literatura.

As patologias localizadas no lábio foram as mais prevalentes, especificamente o lábio inferior que coincide com o estudo de Agra Filho et al.¹⁴, essa localização é associada ao gênero masculino e pacientes mais jovens. Esses dados ilustram a mucocele, onde o perfil dos pacientes é de pouca idade e também é caracterizada por acometer o lábio em grande parte dos casos²¹. Na literatura outras localizações foram ditas como mais prevalentes como o palato duro¹⁸, mandíbula¹², comissuras labiais²⁴, gengiva e rebordo alveolar¹⁰.

A terceira patologia mais encontrada foi o fibroma, que se apresentou mais prevalente em adultos jovens. Esse dado discorda do estudo no Laboratório de Patologia da UnicenP, em que a freqüência dessa lesão foi de 21,29% se posicionando como a segunda patologia mais prevalente, com maior número de casos acima dos 50 anos⁵.

O granuloma periapical foi considerado a quarta lesão de maior freqüência, isso significa que os pacientes atualmente estão recorrendo ao tratamento endodôntico, sem a necessidade de cirurgias pararendodônticas nas quais retira-se o granuloma para o exame histopatológico. Essa lesão já foi relatada na literatura como a mais prevalente e a maioria dos pacientes se encontravam na 2ª década de vida⁶.

O cisto odontogênico posicionado em quinto lugar das lesões prevalentes, já foi descrito anteriormente em outro levantamento como a lesão mais encontrada, especificamente o cisto radicular⁷.

Devido a hiperplasia fibrosa inflamatória ser a doença mais encontrada no estudo é importante ressaltar que as sessões para controle após instalação de próteses devem ser mantidas para evitar as irritações crônicas que originam a patologia, como também podem dar origem a um câncer de boca se houver associação com agentes carcinógenos¹⁶⁻²⁵.

CONCLUSÃO

Através do levantamento epidemiológico dos pacientes atendidos pelo Laboratório de Patologia

Bucal Faodo/UFMS no período de 2001 a 2010 observou-se a prevalência do gênero feminino, a média de idade foi de 40,86 anos. A patologia e a localização anatômica mais frequentes nos pacientes foram a hiperplasia fibrosa inflamatória e o lábio, respectivamente.

Visto o alto índice de hiperplasia fibrosa inflamatória é necessário um programa de orientação e prevenção aos pacientes usuários de prótese removível ou total para que essas alterações patológicas diminuam e assim proporcionem melhor qualidade de saúde bucal a esses pacientes.

ABSTRACT

Epidemiological studies describe possible health conditions of the population, patient profiles, reveal the prevalence and incidence of several diseases and contributes to the development of treatment plans and preventive actions. Objective: Realize epidemiological survey of mouth diseases diagnosed in the Pathology Laboratory, from 2001 to 2010. Materials and Methods: The study was approved by Ethics Committee in Research of Federal University of Mato Grosso do Sul, with protocol number 2059/2011. It was conducted a survey of data in the registry of Oral Pathology Laboratory at Dentistry Faculty/UFMS of 2278 histopathological examinations and of these, 327 cases were randomly selected, considering the variables: age, gender and anatomical location of the lesion. Results: The five most prevalent lesions in the study were: inflammatory fibrous hyperplasia (27.5%), mucocele (13.5%), fibroma (8.0%), periapical granuloma (7.0%) and odontogenic cyst (6.4%). Female were the most affected with 59.3% and anatomical location of the lips were prevalent (16.2%). The average age was 40.86 years. Statistical analysis was performed using the chi-square and z test, with the SPSS software, version 13.0, considering a significance level of 5%. Conclusion: It was characterized by female prevalence, the most found lesion was inflammatory fibrous hyperplasia, mean age of the patients was 40.86 years and the anatomical location more frequent were the lips.

Keywords: Health Surveys; Pathology, Oral; Oral Medicine.

RESUMEN

Introducción: Los estudios epidemiológicos describen las posibles condiciones de salud de la población, los perfiles de los pacientes, revelan la prevalencia y la incidencia de varias enfermedades y contribuye al desarrollo de los planes de

tratamiento y las medidas preventivas. Objetivo: Realizar estudio epidemiológico de la enfermedad se diagnostica en la boca Laboratorio de Patología Bucal, de 2001 a 2010. Material y Métodos: El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul con el Protocolo n ° 2059/2011. Hemos llevado a cabo un registro de datos de la encuesta en el laboratorio de Patología Oral, Escuela de Odontología / UFMS exámenes histopatológicos de 2278, que fueron seleccionados al azar 327 casos, teniendo en cuenta las variables: edad, sexo y región anatómica de la lesión. Resultados: Las cinco lesiones más frecuentes en el estudio fueron: hiperplasia fibrosa inflamatoria (27,5%), mucocelo (13,5%), fibroma (8,0%), granuloma periapical (7,0%) y quiste odontogénico (6,4%). Las mujeres fueron las más afectadas con un 59,3% y el labio anatómico era frecuente (16,2%). La edad media fue de 40,86 años. El análisis estadístico se realizó mediante el test de chi-cuadrado y Z, utilizando el software SPSS, versión 13.0, considerando un nivel de significancia del 5%. Conclusión: Se caracteriza por el predominio del sexo femenino, la lesión se halló hiperplasia fibrosa inflamatoria más, la edad media de los pacientes fue de 40,86 años y la localización anatómica más frecuente fue el labio.

Palabras clave: Estudio epidemiológico, Patología oral; Medicina oral.

REFERÊNCIAS

1. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1995.
2. Reichart PA, Philipsen HP. Patologia bucal. Rio de Janeiro: Artes Médicas; 2000.
3. Moresco FC, Nora Filho MR, Balbinot MA. Levantamento epidemiológico dos diagnósticos histopatológicos da disciplina de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da ULBRA-Canoas/RS. Stomatos, Canoas. 2003; 9(17): 29-34.
4. Shott S. Statistics for health professionals. London: W.B. Saunders; 1990.
5. Bertoja IC, Tomazini J, Braosi AP, Zielak JC, Reis LF, Giovanini AF. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP. RSBO. 2007; 4(2): 41-6.
6. Castro JWO. Prevalencia de lesiones histopatológicas bucales en La Zona Del Bajío. Rev ADM. 2000; 58(4): 132-6.
7. Sixto-Requeijo R, Diniz-Freitas M, Torreira-Lorenzo JC, García-García A, Gándara-Rey JM. An analysis of oral biopsies extracted from 1995 to 2009, in an oral medicine and surgery unit in Galicia (Spain). Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2012; 17(1):16-22.

8. Vieira VG, Fernandes AM, Machado APB, Grossman SMC, Aguiar MCF. Prevalência das alterações da normalidade e lesões da mucosa bucal em pacientes atendidos nas Clínicas Integradas de Atenção Primária (CIAPS) da Faculdade de Odontologia/UFMG. *Arqui Odontol.* 2007; 43(1): 13-8.
9. Kniest G, Stramandinoli RT, Ávila LFC, Izidoro ACAS. Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC). *RSBO.* 2011; 8(1): 13-8.
10. Henrique PR, Bazaga Júnior M, Araújo VC, Junqueira JLC, Furuse C. Prevalência de alterações da mucosa bucal em indivíduos adultos da população de Uberaba, Minas Gerais. *RGO.* 2009; 57(3): 261-7.
11. Cornejo AD, Huerta ERL, Bravo SP, Barrios BA, Rivera DQ, Yañez AB, et al. Distribución de condiciones y lesiones de la mucosa bucal en pacientes adultos mexicanos. *Rev Cubana Estomatol.* 2007; 44(1).
12. Nascimento GJF; Paraíso DP; Góes PSA; Sobral APV. Estudo epidemiológico de 2147 casos de lesões bucomaxilofaciais *Rev Bras Patol Oral.* 2005; 4:82-9.
13. Cebeci AR İ, Gülşahı A, Kamburoğlu K, Orhan BK, Öztaş B. Prevalence and distribution of oral mucosal lesions in an adult turkish population. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal.* 2009; 14 (6): E272-7.
14. Agra Filho HH, Maciel, MAS, Godoy GP, Pereira JV, Gomes DQC, Lins RDAU. Perfil epidemiológico de lesões bucais diagnosticadas nos pacientes atendidos na Clínica do LINCCO da Universidade Estadual da Paraíba. *Rev Naval Odontol.* 2009; 36(1): 21-6.
15. Volkweis MR, Garcia R, Pacheco CA. Estudo retrospectivo sobre as lesões bucais na população atendida em um Centro de Especialidades Odontológicas. *RGO.* 2010; 58(1): 21-25.
16. Alves NC, Matheus G, Battistini-Ettore C. Lesões bucais mais frequentes observadas no Serviço de Histopatologia Bucal da Unimar, no período de 1997 a 2000. *Rev Paul Odontol.* 2001; 27: 12-17.
17. Segundo AVL, da Silva UH, Martelli PJJ. Estudo retrospectivo de exames anatomopatológicos do Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Odontologia de Caruaru/PE. *Odontologia. Clín.-Científ.* 2003; 2(1): 15-20.
18. Shulman JD, Beach MM, Riverra-Hidalgo F. The prevalence of oral mucosal lesions in US adults. *J Am Dent Assoc.* 2004; 135:1279-86.
19. Pentenero M, Broccoletti R, Carbone M, Conrotto D, Gandolfo S. The prevalence of oral mucosal lesions in adults from the Turin area. *Oral Dis.* 2008; 14:356-66.
20. Mumcu G, Cimilli H, Sur H, Hayran O, Atalay T. Prevalence and distribution of oral lesions: a cross sectional study in Turkey. *Oral Dis.* 2005; 11:81-7.
21. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. *Oral & maxillofacial pathology.* Philadelphia: W.B. Saunders; 1995.
22. Simões CA, Lins RC, Henriques ACG, Cazal C, Castro JFL. Prevalência das lesões diagnosticadas na região maxilofacial no laboratório de patologia oral da universidade federal de Pernambuco. *International J Dent.* 2007; 6(2):35-8.
23. Carrard VC, Haas AN, Rados PV, Filho MS, Oppermann RV, Albandar JM *et al.* Prevalence and risk indicators of oral mucosal lesions in an urban population from South Brazil. *Oral Dis.* 2011; 17(2):171-9.
24. Kovač-Kavčič, M, Skalerič U. The prevalence of oral mucosal lesions in a population in Ljubljana, Slovenia. *J Oral Pathol Med.* 2000; 29:331-5.
25. Ferreira RC, Magalhães CS, Moreira NA. Oral mucosal alterations among the institutionalized elderly in Brazil. *Braz Oral Res.* 2010; 24(3):296-302.

Correspondência

Tamiris Tainara Marcondes Pereira

Hospital Universitário “Maria Aparecida Pedrossian” UFMS
tamiris-tainara@hotmail.com